

**Título da experiência: MONITORAMENTO DA COLETA E PREENCHIMENTO DO QUESITO RAÇA/COR NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE (SIGA-SAÚDE).**

**Tema da experiência: Atenção Básica**

Autores

Valdete Ferreira dos Santos <sup>1</sup>, Maria Cristina Honório dos Santos <sup>1</sup>, Rejane Calixto Gonçalves <sup>1</sup>, Paulete Secco Zular <sup>1</sup>, Izabel Arruda Mello <sup>1</sup>, Katharina N.T.Menikoff <sup>1</sup>, Marilda Silva.S.Tormenta <sup>1</sup>, Sheila Busato Sproesser <sup>1</sup>

Instituição

<sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

**Resumo**

**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Em fevereiro de 2014, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), tornou obrigatório o preenchimento do campo raça/cor no Sistema Integrado de Gestão da Assistência (SIGA-Saúde), reconhecendo a importância deste sistema de informação da atenção básica, na coleta, no processamento e na análise dos dados desagregados por raça/cor e gênero. A Lei Municipal nº 16.129 de 12/03/2015, dispõe sobre a inclusão deste quesito em todos os sistemas de informação no âmbito do município, bem como o monitoramento de sua utilização em programas, na criação de indicadores para implementação de ações afirmativas em saúde visando promover a equidade baseada no perfil étnico-racial da população. O SIGA Saúde foi implantado nas Unidades Básicas de Saúde em 2004 e o que se observava, era que o campo raça/cor não era preenchido de forma sistemática e sua qualidade era questionável. O fato desta variável estar no Plano de Metas do Município tem reforçado a sua implementação nos sistema de informação. Várias iniciativas têm sido realizadas para sensibilizar e capacitar trabalhadores a fim de que eles considerem a importância dessa informação e passem a colher de forma qualificada e a registrem no sistema. Apesar de todos os esforços observávamos que os avanços estavam muito aquém do esperado tanto em relação à quantidade como à qualidade da informação. O grande número de campos com ausência da informação, e outros preenchidos como "sem informação", nos fez tomar a decisão de torna-lo campo de preenchimento obrigatório. Acompanhar e monitorar a inserção dos dados colhidos no Sistema SIGA-Saúde para garantir a completude, e a qualidade da informação que subsidiará a implementação de políticas públicas baseadas no perfil étnico-racial.

**OBJETIVOS**

Avaliar a completude e a qualidade da informação do campo raça/cor no Sistema Integrado de Gestão da Assistência à Saúde (SIGA-Saúde).

**METODOLOGIA**

O monitoramento do preenchimento do quesito raça/cor é realizado da seguinte maneira, a Assessoria Técnica de Tecnologia da Informação (ATTI) envia mensalmente para a Área Técnica da Saúde da População Negra, relatório com a quantidade de cartões SUS cadastrados por categorias (branca, preta, amarela, parda, indígena e sem informação) por unidade de saúde sob gestão, e também aquelas que prestam serviços para SMS. Estes relatórios são repassados para as regiões para que sejam divulgados entre as unidades para que sejam avaliados.

**RESULTADOS**

Alguns fatores tem influenciado de forma positiva o grande avanço alcançado em 2015, estar incluído no Plano de Metas do Município, a Lei nº 16.129, a obrigatoriedade do seu preenchimento, a sensibilização dos trabalhadores e o monitoramento da coleta, refletiu de forma significativa na redução de 50% o índice do campo "sem informação". Os resquícios do período escravagista do país ainda estão muito

evidentes na sociedade brasileira. Muitos trabalhadores não entendem a auto declaração principalmente quando uma pessoa se declara de forma diferente do fenótipo que aparenta. Estas questões deverão ser trabalhadas nas ações de enfrentamento ao racismo institucional.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais Disponibilizar uma fonte de dados qualificada é imprescindível para realização de análises das desigualdades raciais, na identificação de populações vulneráveis no processo saúde-doença. É necessário investimentos na educação permanente, no monitoramento da coleta, na avaliação da completude e da qualidade da informação e especial a sensibilização dos profissionais sobre a importância desta variável para a prática da equidade.

#### Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde, Política nacional de saúde integral da população negra. Anexo da Portaria GM N.992, de 13 de maio de 2009. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BARBUÇIA, DM; RODRIGUES JUNIOR, A.L. Completude da informação nas declarações de nascidos vivos e nas declarações de óbito neonatal e fetal, da região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2000-2007. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.27, n.6, 1192, jun., 2011.

APARECIDA-PINTO, E; SOUZAS, R. Etnicidade e saúde da população negra no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.18, n.5, p.1144-1145, set-out, 2002. Boletim CEInfo Análise, Análise do quesito raça/cor a partir de sistemas de informação da saúde do SUS. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2011. Saúde da População Negra - 2ª edição - Coleção Negras e Negras: Pesquisas e debates